

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA

Capital:— Trimestre 3\$000

Pelo correio:— Semestre 7\$000

Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRO, 24 DE SETEMBRO DE 1893

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA TRAJANO N. 5

(Sobrado)

Numero avulso 40 réis

NUM. 242

Pedimos aos srs. assignantes que ainda não pagaram o semestre que findou em Junho, o favor de mandarem satisfazer.

Cains....

Já dissemos algures, não sabermos o que mais admirar na agremiação da rua João Pinto, se a coragem com que quer se impor, na opinião sensata de uma sociedade que a repelle, se a impertinencia inconsciente de imbecil, com que procuram os seus membros salvar-se do estigma de máos cidadãos e de covéis da autonomia e da dignidade do seu Estado.

Fazendo do seu organ na imprensa a sentina dos seus odios e dos seus desabafo, procuram enlamear o nosso civismo, pelo espadanar produzido do mergulho de suas individualidades.

Porém, o nosso publico não é tão numeroso, a nossa sociedade não é tão albeia aos nossos e aos vossos serviços e exforços pelo progresso e ativez da patria catharinense, para que não tenha as bases precisas para, bem aquilatando uns e outros, conchegar se aos bons filhos, despresando aos assassinos de seus irmãos, aos esbanjadores da sua fortuna, quer pela predigalgação do seu solo em presentes-burgos, quer pelos subsidios para caminhos vicinas em direcção ao bolso de poetas mais ou menos napoleonicos.

E vem esta gente cantar a sua palinodia, querendo bailar a nossa custa!

Enganam-se. O povo catharinense não pôde confiar a guarda da sua autonomia, nem tão pouco a defeza do principio fidei rativo consagrado na Constituição federal, a quem deixou se depór pelas arruças de Dezembro, e não teve brios suficientes para deixar-se matar na defeza do governo que lhes foi outorgado pela maioria do Estado, fugindo covardemente, embora com elementos de resistencia, quer estasdoes quer da União, de arruaces que nada representavam.

E' exacto termos dissolvido os nossos batalhões patrióticos, d'onde que lorigramos esperanças de vir o digno tenente Machado, não como vieram o alferes Villas-Boas, o major Firmiro e outros da mesma força de consciencia, mas sim, com o firme proposito de seguir a politica que melhor representasse a opinião publica, agindo por si proprio, sem sujeitar se a ser preposito de quem quer que fosse, tanto mais, quanto no seu passado de propagandista e de Mineiro honrado, comprehendemos ter um juiz e não um belemguim. Os nossos batalhões formaram-se n'aquella epocha, com o mesmo fim que tiveram, quando virão-se obrigados a defenderem-se do fusilamento da madrugada de 31 de Julho, deixando varar os seus corações, pelas balas de ir mãos degenerados e estrangeiros inconscientes, dando o seu sangue generoso em holocausto a autonomia e ao civismo da patria Catharinense, legendaria pela bravura de Fernando Machado, e pelo patriotismo de Annita Garibaldi, a Joanna d'Arc brasileira, a companheira do soldado da Republica de Piratini, do heroe da unificação da Italia.

Vós outros como dissolvestes os vossos? Não dissolvestes e nem o podieis fazer, porque... todo o paiz o sabe, é uma pagina negra da historia da Republica, porque... eram civicos engajados e pagos pela União, eram Polacos recomchegados, alheio a nossa lingua e aos nossos costumes, enganados por patricios naturalizados que os faziam

de trincheiras para a obtenção de posições governamentais, dando-lhe, em compensações, as terras do Estado, o seu patrimonio do futuro

Dissolveram-se por ordem do governo da União, quando compreendeu elle que tinham illudido a sua boa fé, que o tinham trahido, (conforme declarou no parlamento um deputado governista,) mandando arrancar dos hombros dos homicidas a blusa honrada do soldado brasileiro.

Fallamos em liberdade eleitoral, sim, porque não foi da liberdade das urnas que surgiram os Lauros, os Raulinos, os Campos, os Esteves e os restantes *marionettes* da politica interesseira, pois somente d'ella podiam surgir os reivindicadores dos nossos brios e da nossa autonomia, aquellos que tem sabido collocar o Estado respeitado e considerado, pelo amor as instituições e pelo respeito a lei, o que nunca fizeram os cripheus do sr. Lauro Muller.

Não duvidamos, que estejam incluídos, centenas de individuos que não podem gozar dos direitos de cidadãos brasileiros, no alistamento eleitoral porque tendo vindo para o Brazil depois de terminado o prazo das declarações estabelecidas pelo Decreto de 14 de Dezembro de 1889, até hoje não se naturalisaram pelos meios regulares, pois que entre os brasileiros descendentes de estrangeiros (III) que alistaram-se como civicos (III) os quaes bateram-se, n s campos, do Paraguay, em defeza da honra da nossa Patria, (mas esquecerão-se da propria, que lá anda algemada pela Siberia) deviam existir grande numero, assim tambem nos eleitores da municipalidade de Blumenau, e isto ninguém melhor, do que o capitão Schmidt, e o sargento Bonifacio da Cunha, pode saber.

HISTORIA DE UM PARTIDO

(PERIS POLITICOS)

III

Procurando estudar os factos politicos que por qualquer modo tenham influido para o progresso do Estado, praticados pela agremiação laurista, apoz a sua organisação, o que encontramos?

Nada, a não queremos arrolarmos a creação da Republica, e a revolução de Julho.

A primeira, é a valvula do despeito, é o esgoto do odio, é o ninho, onde calorificou-se todas as invejas, todas as ambições, quanto idealisae e sonhos de baixo e mesquinho; a segunda... é o sangue, é a covardia, é o homicidio fratricida, é a comedia acabada em tragedia premeditada.

Eis ao que fica redusida, a historia de um partido politico, que julga-se com direitos a governar um povo que sempre tem insultado pela sua imprensa e assassinado pelos seus capangas.

Partido-agremiação, pela limitação dos seus adeptos, pode-se pezar a sua importancia politica. Sem flumela de combate, sem idéaes conhecidos, navegando sem bursola em um mar de lodo, tendo por gageiros, a par de caracteres distinctos, quanto *aca* encontrarão para contractar, comprehendem os bem intencionados que aceração-se de tal centro politico, que serão apbixiados pela atmosphera envenenada que ahí respira se.

Cumprindo o nosso primeiro intento, entremos na apreciação das principaes partes componentes do partido da opposição, começando pelo *El supremo* e encerrando os nossos perfis pelo João Domingues, vulgo o *Aça*.

Ha poucos mezes o sr. Aulard, professor do historia da revolução na Sorbonna de Pariz, deu muito que fallar, sendo o seu curso perturbado por manifestações de estudantes catholicos.

Agora vai se tornar ainda celebre aquelle illustre doutor em bellas letras. De facto, o dr. Aulard era casado e pai de familia. Ha dous annos, divorciou se da mulher. Ora, a 13 de Julho, tornou a casar com a mesma dama.

E' essa uma nova applicação da famosa lei Naquet.

Na idade de 73 annos falleceu, no departamento de Nièvre, o dr. Marié-Davy, o conhecido astronomico, inventor de uma pilha empregada nas repartições telegraphicas da França e de outros paizes, autor de numerosas obras relativas á meteorologia.

Desde 1873 até 1887 foi director do Observatorio de Montsouris, e, nessa qualidade, dedicou-se ao estudo da atmosphera e das suas variações, assim como ás applicações da meteorologia á agricultura e á hygieina.

O conhecido estabelecimento bancario de Pariz «Credito Industrial e Commercial», foi roubado por um negociante de vinhos de Champanhe, dito Gazeaud de Lavérye. Na importancia de mais de um milhão e meio de francos, por meio de falsa escripturação na compra de titulos.

No mez de Junho, Constancio Coquelin, Coquelin Senior, o actor celebre que já por duas vezes esteve no Rio, vendeu em leilão a sua galeria de quadros. As principaes obras de arte dessa collecção foram arre-matadas por um ex banqueiro, que já por occasião do leilão *post-mortem* de Meissonier tinha comprado muitas aquarellas e desenhos. As suas compras no leilão de Coquelin subirão a 86.289 francos pouco mais de 3.451 libras esterlinas. Ora, o tal banqueiro era um doudo varrido, que não pagou o que havia arrematado e que em fins de Julho foi levado para uma casa de saúde.

Coquelin não perde cousa alguma, porque o leiloeiro é responsavel.

A rainha Victoria, estendendo ultimamente a mão á Mascagni, disse-lhe em francez: «Estou contentissima por te-lo conhecido. Havia muito tempo que desejava vê-lo pessoalmente para confessar-lhe quanto estou encantada pela sua musica e especialmente pela *Cavallaria Rusticana*. Ouvi dizer que o senhor está escrevendo outras operas: *Radeliff*, *Vestilia* e *Romano*. Tres operas juntas! Sim, mas é tão joven!»

Seguiu-se o jantar de corte e ás 9 h2 da noite começou na *Warteloo Chamber* a representação do 2º acto do *Amigo Fritz* e da *Cavallaria Rusticana*.

A rainha, saudando de novo a Mascagni, disse-lhe: «Quando escrever alguma outra obra pense sempre na sua *Cavallaria Rusticana*!»

Finda a representação Mascagni inclinou-se á Rainha e de pé fez tocar o hymno *God save the Queen*, depois do que a veneranda senhora acresscentou:

«Asseguro que nunca assisti a representação mais superior a tão digna de elogios.»

A' notavel *Catê* disse a rainha: «Quando cantais me commoveis, porque me parece que chorais devéras!»

Completa annos hoje o joven, Geraldino Stuart, filho do cidadão Alfredo Stuart. Parabens.

NOSSA RIQUEZA MINERAL

Escreve-nos o sr. William Murshall, socio da Sociedade Real Geographica e da Sociedade Geologica, de Londres, e que se acha actualmente entre nós:

«Tendo sido o primitivo explorador da Mina de Prata, existente em New Sout Wales (Australia), denominada hoje The Broken Hill, Block 40 44, e Baitish Blocks, chamado a principio The Ranges Silver Mining Association, da qual fui presidente e director gerente desde 1884 até que suas valorosas propriedades foram subdivididas entre diversas companhias, toma interesse excepcional no problema da prata que tanto preoccupa a attenção publica na actualidade.

Cheguei a este paiz ha cerca de um anno, vindo da Australia, e já tive occasião de viajar no interior dos Estados da Bahia e de Minas Geraes, onde permaneci por alguns mezes no exame da riqueza mineral desses Estados, e cheguei a conclusão que, além de grande cópia de diversos metaes e de pedras preciosas, existe nesses Estados campo para a exploração de ouro sem igual conhecido em outro paiz.

Espero ainda ter occasião de estender minhas vistas aos outros Estados de Goyaz e Matto-Grosso, de cuja riqueza ouço tanto fallar aqui, mas que é desconhecida no mundo exterior.

A crise que nos Estados Unidos e na India ingleza tomou phase tão seria, que os governos desses paizes são forçados a uma reacção legislativa sobre a prata, cujo valor artificialmente sustentado promoveu o escoamento do ouro, tem sido no seu jornal tratado de modo claro, e parece-me que não ha duvida que deixando a prata de preencher o lugar de agente de permuta, tornando-se mercadoria como outro qualquer metal, fica o mundo desprovido de meio circulante internacional, e o unico remedio existe no augmento sensível da produção do ouro, problema que occupa a attenção de alguns governos como terei occasião de mostrar.

Os paizes que neste meio seculo mais têm fornecido ouro, não mostrão capacidade de augmento de produção e mal poderão sustentar o termo médio dos últimos annos.

No Brazil, com uma ou outra excepção, a mineração tem sido descuidada e os processos modernos mal applicados.

A experiencia de 27 annos dedicados exclusivamente a mineração na Austria e o conhecimento que já adquiri da riqueza em nada inferior existente neste paiz, me convencem que uma dessas occasiões, raras se apresenta em que pelo conjunto de circumstancias, todas favoraveis, o Brazil pôde, sem grande sacrificio, dar um passo gigantesco para seu progresso e engrandecimento.

No seu numero de 12 do corrente, o *Jornal* transcreve um artigo do *Chow Mail*, em que se vê que apresentão-se difficuldades para a introdução da nova população; mas mesmo que desapareçoem essas difficuldades, são outros os homens que se necessita para desenvolver a mineração no Brazil, nem se pôde esperar um resultado prompto e satisfactorio da classe de imigrantes que têm vindo ao Brazil, porque sua indole e costumes os caminha para outras industrias.

Dezenas de milhares dos melhores mineiros vão achar-se sem trabalho no Colorado, Nevada, California e Australia por causa da depreciação da prata.

Os mineiros da Australia acostumarão-se a vida do mato (Bush-life)—prescindem do pão, leite e os multiplos pequenos con-

fortes de que reclamam os imigrantes communs—luta com natureza e encontro passado e satisfação onde os habitantes de villas europeas terião de desanimar—e julga-se bem recompensados, uma vez que adquirem o precioso metal!

A mineração de Prata na Australia é recente; data de 1884 seu maior desenvolvimento—e não só de varios pontos do paiz como do Mexico e Peru sabião grande numero de mineros para explorar as ricas minas de que já falli e que, pelo alto preço do metal, davão extraordinario resultado, esse mórmente paralysoou-se subitamente, como se vê do artigo sobre a prata, no jornal de hontem (13).

Essas minas, de latitude igual a posição geographica das lavras de Minas Geraes, enriqueceram não só os proprietarios como os pioneers (grimpeiros) que agora veem-se obrigados a abandonar as lavras—elles acham-se habilitados para transportarem-se a novo paiz, uma vez que o novo eldorado seja descripto fielmente.

A vinda de alguma: contenas desses diggers aos terrenos auríferos do Brazil, onde o clima é superior ao de lugares que esses homens tem habitado—seria seguida de influxo de milhares de mineiros da Australia e da California e assim assegurava-se o desenvolvimento mineral deste paiz.

Não sei, sr. redactor, se o Governo Central e os Estados podem, por qualquer forma, garantir a exploração a esses homens, como fazem outros paizes. A legislação sobre mineração, na Austria, onde existe um ministro de minas, é muito clara e fructo de muita experiencia não sei se aqui existem leis adequadas ao que aconselho, mas, na suposição que assim seja, estou convencido que, se a posição excepcionalmente favoravel e rica, fosse devidamente demonstrada e publicada aos mineiros da Australia, por canaes competentes, o resultado seria em nada inferior ao que acima affirmei

Na qualidade de mineiro de consideravel experiencia, posso dizer, sem hesitar, que aqui existe, pelo menos, uma mina de ouro inferior a nenhuma outra do mundo, acha-se isolada, mas se estivesse em outro paiz, a probabilidade seria, que no mesmo vicio, estariam lavrando com minas diversas com resultado satisfactorio para seus proprietarios. Eu poderei a citar outras minas que merecem a maior attenção, mas isso é desnecessario no presente.

Em conclusão, sr. redactor, tenho a dizer que nas observações precedentes, espero chamar a attenção do Governo deste paiz, para a occasião que, circunstancias excepcionaes, offereçam para a introdução de mineiros adequados. A vantagem de um movimento destes, quando se trata do paiz aurifero, talvez mais rico do mundo, é intuitivo; não se pôde medir a quanto attingirá o desenvolvimento que provirá de o governo pôr em pratica tão importante committimento.

(Jornal do Commercio do Rio)

A EDUCAÇÃO DE MAUPASSANT

No prefacio do admiravel romance *Pedra e Jodo*, que Zoia proclama a obra primara, a joia preciosa de toda a produção de Maupassant, conta nos o seu autor o modo por que se effectuou a sua educação litteraria e o processo que transformou o seu estylo e a sua visão particular das almas e das cousas.

Começa elle primeiro por estabelecer, com a solidez e a clareza que o distinguem, que só a originalidade de forma e de pensamento, a *inconfundibilidade*, permitta-se-me o barbarismo, podem caracterisar o verdadeiro artista.

O homem que procura o nicamente entre ter o seu publico pelos meios já conhecidos, escreve cheio de confiança na candura da sua mediocridade, obras destinadas a turba ignorante e ociosa. Mas aquellas que turba quem pesam todos os seculos ja litteratura passada, aquellas a quem nada satisfaz, a quem tudo enoja, porque sonhão com alguma cousa de superior, a quem tudo parece deslizado já, a quem a sua obra da sempre a impressão desse trabalho inutil e commum, chegam a julgar a arte litte-

raria como uma cousa incoercivel, que só nos revelam de quando em quando algumas paginas de grandes mestros.

Vinte versos, vinte phrases, lidos subitamente fazem-nos estremecer até o coração como uma revelação sorprendente; mas os versos seguintes parecem-se com todos os versos, a prosa que continua depois parece-se com todas as prosas.

Os homens de genio não tem, sem duvida, estas angustias e estes tormentos, porque trazem em si uma força creadora irresistible. Não se julgam a si proprios. Os outros, nós outros, que somos apenas trabalhadores consciences e tenazes, só nos é possível lutar contra o invencivel desalento por meio da continuidade do esforço.

Dous homens, pelo seu ensino luminoso e simples, deram a Maupassant essa força de sempre tentar: Bonillet e Gustavo Flaubert.

Se fallo aqui delles e de mim é que os seus conselhos resumidos em poucas linhas, serão talvez uteis a alguns jovens escriptores, dotados de menos confiança em si proprios, do que geralmente se possui quando se começa nas letras.

Bouillet, que eu conheci primeiro de um modo algum tanto intimo, dous annos, pouco mais ou menos, antes de conquistar a amizade de Flaubert, á força de me repetir que com versos, talvez, menos bastavão para a reputação de um artista, se fossem irreprehensíveis e se contivessem a essencia do talento e da originalidade de um homem mesmo de segunda ordem, fez-me comprehender que o trabalho continuo e o conhecimento profundo da technica officio, podem, em um dia de lucidez, de força e de *entrenamento*, pelo encontro feliz de um assumpto, concordando bem com todas as tendencias do nosso espirito, provocar esta eclosão da obra curta, unica e tão perfeita quando nos é dado produzi-la.

Compreendi então porque é que os escriptores mais conhecidos quasi nunca deixarão mais de um volume, e porque motivo é necessario, antes de tudo, ter a sorte de achar e de discernir, no meio da multidão das materias que se apresentam ao nosso espirito, a que absorverá todas as nossas faculdades, todo o nosso valor, toda a nossa potencia artistica.

Mais tarde Flaubert, que eu via algumas vezes, possuio-se de affeição por mim. Atrevi-me a submeter-lhe alguns ensaios. Leu-os com bondade e respondeu-me: «Não sei se terá algum talento. Isto que me apresenta prova uma certa intelligencia, mas não se esqueça, meu joven amigo, de que o talento,—segundo a phrase de Chateaubriand—não é outra cousa senão uma longa paciencia. Trabalhe.»

Trabalhei e fui muitas vezes á casa delie, comprehendendo que lhe agradava, porque se puzera a charmar-me, rindo, seu discipulo.

Durante sete annos fiz versos, fiz contos, fiz novellas, fiz mesmo um drama detestavel. Nada disto sobreviveu. O mestre dia tudo, depois, no domingo seguinte, enquanto almoçava, expunha as suas criticas e introduzia em mim, pouco a pouco, dous ou tres principios, que são o resumo do seu longo e paciente ensinamento: «Se se tem uma originalidade, dizia elle, é necessario abrir-lhe o caminho, se se não tem, é necessario adquiri-la.»

— O talento é uma longa paciencia. Trata-se de olhar tudo o que se quer exprimir durante bastante tempo e com attenção sufficiente para lhe descobrir um aspecto que não fosse visto nem referido por ninguém. Em tudo existe uma parte inexplorada, porque estamos habituados a servirmo-nos dos nossos olhos com a lembrança do que se pensou antes de nós acerca do objecto que contemplamos. A minima cousa encerra um *quid* ignoto. Acho-mo-lo. Para descrever um fogo que flameja e uma arvore em uma floresta, paremos em frente desse fogo e dessa arvore até que elles senão assemelhem mais, para nós, a nenhuma outra arvore e a nenhum outro fogo.

É deste modo que se vem a ser original. Havendo por outro lado estabelecido esta verdade: que não existem no mundo inteiro dous grãos de areia, duas moscas, duas mãos ou dous narizes absolutamente iguaes, Flaubert obrigava-me a exprimir, em algumas phrases, um ente ou um objecto de modo a particularisar o, a distin-

guil o de todos os outros entes e de todos os outros objectos da mesma raça ou da mesma especie.

— Quando passar, dizia-me elle, por diante de um merceiro seniado á porta de sua loja, de um porteiro que fuma o seu cachimbo, de uma estação de carruagens, mostro-me este merceiro e esse porteiro, a sua attitude, toda a sua apparencia physica, contendo tambem, indicada pela destreza da imagem, toda a sua natureza moral, de modo a que eu os não confundia com qualquer outro merceiro ou qualquer outro porteiro e faça-me ver, em uma unica phrase, em que é que um cavallo de *flicre* se não parece com os cincoenta outros que o seguem e o precedem.

E condensando esta theoria, Maupassant formula o seguinte aphorismo, que eu submetto ás meditações dos jovens escriptores que se ensaiam nesta desesperadora arte da expressão verbal do pensamento.

Qualquer que seja a cousa que se pretende dizer não ha senão uma palavra para a exprimir, um verbo para a animar e um adjectivo para a qualificar. E mister, pois, procural-os até os encontrar, a essa palavra, a esse verbo e a esse adjectivo e nunca satisfazer-se com approximações, e nunca recorrer a embustes, por mais engenhosos que sejam, a clowneries de linguagem para evitar a difficuldade.

Sabe-se como Guy de Maupassant poz em pratica este preceito. Não ha na litteratura moderna franceza obra tão classica e tão pura de estylo como a delle.

MAUPASSANT MARINHEIRO

Ninguém votou affeição mais profunda ao mar e á vida nautica.

Leião a amorosa descripção que elle faz do seu *yacht* na «Vida Errante», leião todo o livro «Sur l'Eau» e tantas paginas disseminadas em quasi todos os volumes da sua obra, cantando a suprema voluptuosidade dos vastos horizontes, do ar salino, das corridas loucas pelo Mediterraneo, com todas as velas desfraldadas—horas de prazer supremo durante as quaes o seu robusto organismo vivia uma vida intensa, dupla, deliciosa.

Eis uma dessas paginas incomparaveis. Andava o romancista bordejando na costa de Genova, em calmaria profunda, quando o mestre do barco que examinava o horizonte aconselhou a que mandasse amainar as velas altas porque estava imminente uma rabanada de vento.

A ordem foi dada e a longa vela inflada desceu do alto do mastro, escorregou pendente o mollo, palpitante ainda como uma ave que morre, ao longo da mensena que começava a apresentar a rabanada annunciada e proxima.

Não havia vagas. Algumas ondinas apenas se acarneiravão de espaço a espaço; mas de repente, ao longe, na nossa frente, vi a agua toda branca, branca como se lhe estendesse uma lençol por cima. Aquillo vinha, approximava-se, acudia e quando essa linha algodoadosa chegou a algumas centenas de metros de nós, todo o velame do *yacht* recebeu bruscamente uma grande chicotada do vento que parecia galopar sobre a superficie do mar, furioso, raivoso, deplumando-lhe o flanco assim como uma mão depennaria o ventre de um cysno. E toda essa penugem arrancada da agua, essa epiderme de espumas voitava, disseminava-se sob o ataque invisivel e sibilante da borrasca. Nós tambem, deitados delado, com a borda debaixo da vaga marulhosa que saltava ao convéz, os ovens reteados, a mastreação estalando, partiamos em uma carreira insonsata, tomados de uma vertigem, de uma furia de velocidade. E era com effeito uma embriaguez unica, inimaginavelmente exaltante, o segurar com as duas mãos, com os musculos todos contrahidos desde o jarrete até o pescoço, a longa barra de ferro que dirigé através das rajadas esse animal desbocado e inerte. doeil e sem vida, feito de lona e de pão.

(Jornal do Commercio do Rio.)

Hoje as 4 1/2 horas tocará no jardim Oliveira Bello a banda de musica da companhia de aprendizes marinheiros.

A prata e a politica americana

O motivo principal, senão determinante, que levou o presidente Cleveland a convocar o congresso para o corrente mez, foi a continua e consideravel depreciação da prata, depreciação esta que em virtude da loi Sherman ameaça trazer graves perturbações economicas e financeiras á republica norte-americana. O presidente pretende, com o auxilio do congresso, revogar essa lei, *provisoria* da qual todos os annos se accumulou, por compra, na casa forte do thesouro federal 54 milhões de onças de prata. Os vendedores de barras desse metal recebem em troca certificados que se apressão a apresentar ás caixas federaes para transformal-os em boas especies de ouro sonante.

Por sua vez, e pelo pendor natural dos phenomenos economicos, esse ouro emigrá para outros paizes, para aquellos em que pôde adquirir por baixo preço prata que passou nos Estados Unidos um valor monetario superior a sua cotação real.

O sr. Cleveland julga que esse escoamento contribue fortemente para agravar a crise economica e financeira de que soffrem os Estados Unidos. Espera elle fazer o senado e a camara dos representantes compartilhar as suas opiniões, revogando o *bill* Sherman. Essa sua attitude na questão da prata tem feito desencandeiar os furores dos *silvermen*, os defensores da prata, e entre os que mais se commoverão e agitarão, conta-se o governador do Colorado, que é o centro da extracção do depreciado mineral. Foi assim que elle tomou a iniciativa de reunir em Denver uma assembléa de interessados. Esse personagem, o chefe eleito de uma das communhões soberanas, cuja federação constitue os Estados Unidos, pronuncia-se com uma forma energica, mais pittoresca que diplomatica:

« É a guerra, exclamou elle, é a guerra hypocrita que nos declaram, a nós, filhos do povo e livres *pioneers* de Far West, os *goldbugs*, os escaravelhos de ouro: tal é o nome popular dos grandes capitalistas, quando não os chamam de *moneybags*, saccos de dinheiro, e não fazem allusão aos seus *barrets*, ou barris de moeda. A uma vez que querem a guerra, continuo o fogaoso orador, pois bem, hão de tel a. Mas não ha de ser como a querem, e o sangue ha de correr; e se preciso for até á altura dos freios de nossos cavallos.

Já uma vez a America soube livrar-se dos traidores criados no seu seio. No fim da guerra da independencia, nossos pais politicamente levaram e exportaram para Halifax os *torries* inglezes, isto é, aquellos colonos que, em vez de se associarem aos *insurgentes*, haviam dedicado suas sympathias ao governo do rei Jorge e á tyrannia da metropole.

Ha ainda no solo da grande republica do Noro Mundo *torries* inglezes, isto é, capitalistas que se comprazem em fazer o jogo do ouro inglez e em privar o pobre povo do numerario nacional, da prata que contém as montanhas do Nevada ou os *placers* do Colorado, do *dollar* dos nossos pais. Nós os expulsaremos das nossas fronteiras e nos vingaremos das conspirações dos magnates da finança.»

Vê-se bem em que termos galantes a questão que se cultiva junto das montanhas rochosas. Entretanto é preciso não desprezar a demonstração de Denver e não suppor a destituida de importancia.

Na historia dos partidos, dos Estados Unidos, as mais abstrusas questões economicas, e com particularidade a da circulação monetaria, representaram sempre papel preponderante. Sob a presidencia do general Jackson, que inaugurou a era da democracia propriamente dicta, tão distincta das tradições de Jefferson e de Monroe como do federalismo de Adams, a tarifa, e depois o banco do Estado quasi produziram antes do termo a guerra de Secessão, e os famosos votos de *nullification* da Carolina do Sul e com os commentarios inflamados de Calhoun relacionavam-se as medidas fiscaes.

Desde então viu-se o partido agrario, os proprietarios do Oeste, os populistas de hoje, constituir-se com a base de um programma cujo artigo primordial era a emissão indefinida de papel moeda e o emprego perpetuo da machina dos *assigned*. Os *greenbackers*—assim chamados pela cor

verde das notas emitidas pelo thesouro federal durante a guerra da Secessão—tinha um systema economico de admiravel simplicidade.

Para elles a abundancia do numerario equivalia á abundancia de capitães; bastava multiplicar as notas do banco para levantar os salarios, para facilitar as grandes empresas, para transformar, como por encanto, as planicies incultas do West em ricas e férteis, povoadas de uma raça feliz de agricultores e operarios contentes. Tocou no greenback, era ferir a democracia.

E durante annos, este partido prosperou entre essas populações intelligentes, laboriosas, moraes, dos Estados de além Mississipi, e fez balançar a fortuna dos grandes partidos historicos democratas e republicanos. E quem sabe agora qual a influencia que sobre a evolução dos partidos nos Estados-Unidos pôde exercer a questão da prata.

(Jornal do Commercio do Rio.)

E' conhecida, por experiencias reiteradas, a efficacia do azeite e dos oleos para acalmar as ondas em tempo de borrasca. Agora conhece-se outro meio mais efficaz talvez do que azeite, para serenar as vagas ao redor de um navio.

E' a espuma do sabão. O sabão preto, na solução aquosa de 1 para 1,000, é bastante para livrar um navio das ondas agitadas.

SOLICITADAS

Consta que hontem das 2 para as 3 horas da tarde houve ensaio geral da dança do boi na alfaiataria «Cometa» na qual tomaram parte como principaes figuras os conhecidos farceistas camisinha, como dama, Leão tocava pandeiro, Antonio dos orphãos, puita, Tenorio Conde d'Eu fazia de dama mestra e Antonio polaco fazia de vaqueiro.

DECLARAÇÕES

O PROCURADOR

ARTHUR ERNESTO

participa a seus amigos que encarrega-se de causas civeis, orphanologicas e commerciaes, assim como de cobranças amigaveis nesta capital e fóra della.

Pôde ser procurado na sua residencia á rua Marechal Gama d'Eça, n. 2.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado tendo de satisfazer compromissos commerciaes roga aos seus devedores o obsequio de virem saldar os seus debitos a contar de h je á 3 dias, findo os quaes passará a cobrar judicialmente.

Desterro, 28 de Julho de 1893.

Nuno Gama.

O sr. Oscar Rosas acha-se nesta capital como agente da New-York Life Insurance Company e pôde ser procurado para seguros de vida na casa Wendhausen & C. sita a rua do Commercio.

DR. FRANCO LOBO MEDICO E OPERADOR

Especialidade em molestias de senhora Ex-interno da Faculdade e Hospital de Marinha. Attende a chamados na pharmacia Elyseu e da Praça

Clinica medica—cirurgica e de partos DR. ALFREDO FREITAS Chamados e consultas a qualquer hora. RUA TRAJANO—12

Heinrich Kirchhoff

dá lições de inglez e allemão

Pôde ser procurado no Parthenon Catharinense

CASAMENTO CIVIL

HABEAS-CORPUS

ED. SALLES

encarrega-se do preparo de documentos para o casamento civil e requer ordens de habeas-corpus perante os juizes de direito—inclusivo o federal—e os tribunaes superiores, acompanhando os recursos até o colendo Supremo Tribunal Federal.

Rua João Pinto, n. 19

AO COMMERCIO

Thomaz Alberto Teixeira Coelho e Edmundo Trompowsky participao ao commercio em geral que nesta data dissolveram a sociedade que girava nesta praça sob a razão social de Thomaz Coelho & Trompowsky, retirando-se o socio Thomaz Coelho pago e satisfeito e ficando á cargo do socio Edmundo Trompowsky todo o activo e passivo da extincta firma.

Desterro, 18 de Agosto de 1893.

Thomaz Alberto Teixeira Coelho—p. p. de Edmundo Trompowsky. Affonso Livramento.

Junta Commercial

De ordem do cidadão: presidente, faço publico, que foi installada e acha-se funcionando no predio a rua João Pinto n. 43, a Junta Commercial d'este Estado.

Desterro, 1º de Setembro de 1893.

O secretario, João da Silva Ramos.

AO PUBLICO

O abaixo assignado tendo de retirar-se para fóra deste Estado, traspassa o contrato de arrendamento que possui ainda por seis annos e mezes, d'uma chacara com todo o necessario para uma familia, situada no melhor e mais aprazivel local do arrabalde do Estreito.

Tambem vende ao mesmo pretendente ou a outro qualquer, todos os seus moveis e utensilios de primeira qualidade e em bom estado e bem assim dois animaes, carroça, carrinhos de mão, arreios e outras muitas coisas necessarias e de utilidade para quem morar na mesma chacara. Tudo por preços resumidos e vantajosos.

Para informações com Fabio Faria nesta cidade, ou com o annunciante em sua residencia.

Desterro, 2 de Setembro de 1893.

THOMAZ COELHO.

Muita attenção

Affonso Livramento, como procurador de seu cunhao Edmundo Trompowsky, devida aos restantes CREDORES da extincta firma de Thomaz Coelho & Trompowsky a apresentarem suas contas até 30 do corrente, sob pena de não as tomar mais em consideração, ultrapassado que seja esse prazo. Outrosim roga a todos os DEVEDORES da mesma firma o obsequio de mandarem saldar suas dividas dentro do mesmo prazo, a fim de evitarmos o enfado mutuo de cobranças judiciais.

Desterro, 4º de Setembro de 1893.

AFFONSO LIVRAMENTO

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer o cabelo ainda nos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do couro da cabeça. Positivamente faz crescer o cabelo de cair ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.



Agua Florida de Barry

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrança que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rico, suave e delicioso. E' muito mais fino e delicado. E' mais permanente e agradável ao lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto de doente. E' especifico contra a febrezido e debilidadade. Cura as dores de cabeça, os enxapecos e os desmaios.



ATTENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem á venda uma bussola, com os compuetentes pés, em perfeito estado, para trabalhar de engenharia, bem como um par de corentes, para medições, igualmente bem conservada.

ANNUNCIOS

PHOTOGRAPHIA

POR 70\$000

Vende-se uma machina photographica, com todos os pertences, propria para quem desejar aprender a arte.

Informações no armariohin Villela.

ATTENÇÃO!

BOM EMPREGO DE CAPITAL!

Por causa de mudança para o fim d'est' anno acha-se a venda o estabelecimento do abaixo assignado, sito no Tubarão n'este Estado, constando de: uma casa de moradia, rancho para trabalhadores, caza de madeiras, uma machina á vapor da força de 30 a 35 cavallos, uma cervã vertical, um dita horizontal outra circular com correia transmissões e todos os pertences, bombas a vapor etc., tudo em bom estado e a preço modico.

Os pretendentes para todos os objecto-mencionados ou parte d'elles, queirão dirigi-sea Rudolph Krause no Tubarão.

PRELO

Vende-se um em bom estado, proprio para impressão de periodico, por preço baratissimo.

Para informações nesta typographia.

TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO

PILULAS DE QUINIUM E DE FERRO DIALYSÉ DE H. VIVIEN, pharm^{co} de 1ª classe

Este precioso producto contém Quinium e Ferro, os dois agentes mais importantes da Therapeutica, formão o tonico, regenerador, o febrifugo, o mais poderoso e mais activo e de uma efficidade sem contêto.

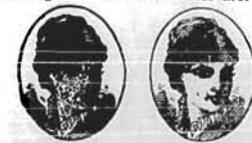
Recomendado muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combater as Febres intermittentes, a Chlorosis, Scrofula, Rachitismo, Anémia, Debilidadade, Fraqueza, Dyspepsias, Gastralgias, e Probreza do sangue, etc., etc.

As Pilulas de Quinium e Ferro dialysé fazem rapidamente resuscitar o tigo e a saude, sem ter o inconveniente das preparações base de ferro, que em geral inflammão o corpo.

DEPOSITO GERAL H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classe 30, Boulevard de Strasbourg, Paris E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Approveds e autorizados pela Inspectoria Geral de Hygiene do Rio de Janeiro

Xarepe de Vida de Reuter No. 2.



AVENIDA URUGUAY. CURA positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro cabeludo com perda de Cabello, e de todas as doanças do sangue, Fígado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitaliza o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter



Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

